

CLIMA DO HOLOCENO MÉDIO A PARTIR DE REGISTROS PROXY

Luciana F. Prado¹; Cristiano M. Chiessi²; Ilana Wainer¹;

¹ IO-USP; ² EACH-USP

RESUMO: Desde a criação do CLIMAP (CLIMAP Project members, 1976), que investigou o clima do Último Máximo Glacial, e posteriormente o COHMAP (COHMAP, 1988), cujo alvo de pesquisas foi o Holoceno, o interesse pelas condições climáticas da Terra dos últimos 21.000 anos A.P. é crescente. Isso porque, ao se estudar o clima de alguns milhares de anos atrás, pode-se aumentar o conhecimento dos mecanismos que envolvem as mudanças climáticas atuais e, assim, melhorar as projeções climáticas do futuro. O presente trabalho abrange o clima do Holoceno médio (7.000 – 5.000 anos A.P.) na América do Sul. Foram compilados dados de proxies provindos de 92 estudos já publicados, incluindo registros de assembleias polínicas, análise de isótopos estáveis em testas de foraminíferos e espeleotemas, geoquímica do solo e sedimentos lacustres, entre outros. Cada informação passou por avaliação de qualidade rigorosa e objetiva baseada no respectivo modelo de idades e na resolução amostral. Os resultados obtidos foram comparados com o clima presente. Assim, os registros paleoclimáticos apontam para as seguintes condições na América do Sul, a leste de 60°W, durante o Holoceno médio em relação ao clima presente:

- menores volumes de precipitação;
- níveis de lagos mais baixos;
- oceano mais frio próximo à costa do Rio de Janeiro e São Paulo, e com temperatura superficial similar ao presente/menor na costa do Nordeste do Brasil e Atlântico Sudoeste;
- maiores valores de salinidade em praticamente toda a costa;
- clima mais quente no Sul, e similar ao presente no Nordeste do Brasil.

A partir de tais resultados sugere-se um Holoceno médio mais quente e seco em grande parte da América do Sul, e oceano Atlântico mais salino, com porção tropical mais quente, e porção subtropical adjacente à costa mais fria.

PALAVRAS CHAVE: HOLOCENO MÉDIO, REGISTROS PROXY, MUDANÇAS CLIMÁTICAS